

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

<p>ASSIGNATURA</p> <p>Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis Com estampilha 600 » Fóra do reino accresce o porte do correio. Pagamento adiantado. Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares</p> <p>REDACÇÃO E ADMINISTBAÇÃO—S. MIGUEL</p>	<p>Proprietario e Editor</p> <p>JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA</p> <p>IMPRESA CIVILISAÇÃO</p> <p>Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto</p>	<p>PUBLICAÇÕES</p> <p>Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. Annuncios permanentes, contracto especial. 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes. Folha avulsa, 20 réis.</p>
---	--	---

Ovar, 17 de Outubro

Trop de zéle

De ha tempos a esta parte o illustre correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* vem tratando do assumpto que se prende com a enfermidade do snr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, com uma insistencia tal, que chega a fazer persuadir quem o lê de que ha da sua parte um proposito firme de não largar mão do referido assumpto que, parece, demasiadamente lhe interessa.

Enão, veja-se como elle, querendo por um lado dar a entender que não ha motivos para receiar o desenlace da enfermidade do chefe do seu partido que tem dado logar a *explorações politicas*, por outro, pisa e repisa aquelle assumpto com a furia d'um realejo cujo cylindro não contém mais do que uma só musica que vae cançando e aborrecendo quem a escuta a cada passo.

E' elle, afinal, o illustre correspondente do *Janeiro* que, com as suas famigeradas cartas de Lisboa, faz uma verdadeira *exploração politica* em favor de quem *só elle sabe*.

Não se cançando de tecer calorosos elogios ao seu chefe que,

por tão repetidos poderão ser alcinhados de lisonja, vae pondo em relevo as personalidades que se julgam com direito ao *penacho*, elevando as todas ao setimo ceu da notabilidade, mas arredando-as ao mesmo tempo e *ad cautelam* da cadeira que só aos chefes pertence, porque, no seu entender, para isso não servem.

E eis a razão porque elle vae dizendo que se *inventaram as famosas ambições*, dos snrs. Antonio Candido, Mathias de Carvalho, Beirão e Sébastião Telles.

Famosas ambições, note-se.

No que elle *não acredita* de fórma alguma, é nos grandes manejos politicos que se attribuem ao snr. Alpoim, porque *... estava longe da capital*.

E depois, n'aquella cantilena de todos os dias; desata a gritar que o snr. José Luciano é *cegamente obedecido*, que elle se impõe e é acatado submissamente, que as mais altas individualidades progressistas se curvam perante os seus desejos!

E' realmente extraordinaria tal obediencia cega e tal submissão n'um partido liberal que condena o *perinde ac cadaver* dos jesuitas e ainda mais extraordinaria é a insistencia do illustre correspondente sobre o *caso* que, embora lhe pese, é elle o primeiro a explorar, quando tudo se reduz á coisa mais natural e simples d'este mundo.

O snr. José Luciano de Castro tem estado e diz-se que ainda está

bastante doente, o que é para sentir por todos aquelles que não se deixam obcecar pelo facciosismo politico e que, por esse motivo, não vêem na pessoa do illustre enfermo um homem publico altamente collocado e, quando mais não fosse, um bom chefe de familia.

Suppondo, pois, que elle não pôde continuar á testa do governo, quando pertença ao partido progressista a direcção dos negocios do paiz, será elle quem indique um novo chefe. Se não quizer proceder d'essa fórma, então o partido, em reunião magna, deliberará conforme melhor lhe parecer. Eis tudo em poucas palavras.

Ora se o illustre correspondente do *Janeiro* não pôde contestar isto, para que vem por assim dizer todos os dias com as suas compridissimas correspondencias dizer que ha intrigas dos adversarios, que não ha intrigas dentro do seu partido, que o chefe será cegamente obedecido, que se inventam famosas ambições de varios caudilhos progressistas, que o snr. Alpoim não se intromette na questão... por estar longe da capital, etc., etc.?

Chega, francamente, a aborrecer quem o lê e o proprio chefe do partido progressista não será dos que sentem menos aborrecimento ao vêr a questão da *chefia* (porque afinal é essa a questão) por tal fórma em publico debattida.

Não nos leve a mal o illustre correspondente do *Janeiro* estas nossas observações ás suas cartas que, pelo menos no caso de que vimos tratando, abundam mais em palavras do que talvez em sinceridade.

Se é certo que o snr. José Luciano de Castro vae ficar em breve restabelecido da sua doença, (e oxalá que tal succeda) elle e só elle dentro do seu partido e com o seu tino politico tratará de dispôr as coisas conforme melhor lhe parecer e competirá a esse partido, visto que tanto *se orgulha* de obedecer *cegamente* ao seu chefe, curvar a cabeça aos seus mandados.

Se, porém, o snr. José Luciano não puder mais empunhar as rédeas do governo por não lh'o permittir, infelizmente, o seu estado de saude, então parece-nos que é desastrada a occasião para que um *correspondente progressista* trate de discutir *chefias* em longas cartas que chegam a enfastiar *gregos e troyanos*, attribuindo depois aos adversarios as *explorações politicas* quando, se as houvesse, ellas eram apenas devidas ao *trop de zéle* de tal correspondente.

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Bem depressa se cançou o mar de beneficiar a laboriosa classe piscatoria com a abundancia de sar-

miudinhas, que parecia mesmo que por sobre ella haviam sacudido uma sacca de café moido.

E os tocadores, n'uma desafinação infernal, zás cata traz, rom rom, lá começaram *deleitando* os ouvidos, afeitos a tudo, de toda aquella gentinha que gostou, gostou muito d'aquella musicaria, que faria arreliar os aboletados no Hospital do benemerito Conde de Ferreira, e tudo calado, n'um silencio morno, só se ouvia aos mais chegados o bgi, bgi, bgi, das conversas confidenciaes secretas.

E só pararam, quando as cordas da viola pareciam elasticas, porque *esticaram* até ao baixo da barriga da mesma, e quando os foles do harmonio bufavam que nem gatos assanhados, e os proprios reconheceram á evidencia, que aquillo nem se devia fazer nem se devia ouvir.

(Continúa).

FOLHETIM

OS MEUS AMORES

NA DESFOLHADA

—Milho rei, milho rei, gritou a desfazer-se uma velhinha que quasi estava enterrada com braçados de palha, que os visinhos propositadamente chegavam para o pé d'ella.

Ah! ah! oh! oh! oh! ih! ih! ih! gargalharam todos em todas as voaes, em todas as notas e em todos os tons, por vêrem a *desdentada*, como lhe chamavam sem piedade e sem respeito as mais novas, risivas, alegres, contentes, em risadas alva-

res, descaradas, e comtudo a tal velhinha levantou-se para cumprir-se a sua obrigação, com a espiga vermelha no ar para todos vêrem, para que todos acreditassem, e começa n'um riso remoçado a dar e a receber os abraços de toda a roda.

Mas os novos—rapazes e raparigas—sápe, sápe, enxotavam a pobresinha n'um desdem, n'um desprezo picante, que lhe fizeram vir as lagrimas aos olhos pequeninos, miudos de pisco da silveira, e a pobre, apesar de escorraçada, nada levava a mal, tudo recebia por bem, e ria-se, e ria-se para não dar sorte, para não dar cascarrão, que era o que as novas queriam, mas isso é que ellas não viam, porque aquella praça era bem fortificada, não se rendia, e ia sentar-se a abanar, a abanar, como se tudo lhe corréra ás mil maravilhas, como se todos a recebessem muito bem...

dinha com que por uns dias a animou. Com o encapellado de suas ondas impossível é avançar a coragem e denodo dos pobres pescadores, porque a furia d'aquellas obriga estes a ceder.

Mas é tal a sua boa vontade de ganhar o pão de cada dia, que não perdem a primeira ocasião em que se lhe afigure bonançosa a maré. Assim succedeu na ultima quarta-feira. Mesmo com o mar picado e não sem risco, trabalharam tres companhas, não o podendo fazer duas, que já no mar, seus barcos tiveram de recuar ante os enormes vagalhões que os tentavam engulir, chegando a ficar bastante maltratado um tripulante da companha do Senhor dos Esquecidos.

Felizmente foram mui remuneradores os lanços feitos n'aquelle dia. Desde então o mar tem-se conservado agitado.

— Teem retirado d'aqui varios banhistas. Em compensação vão chegando outros.

As tardes tem estado deliciosas. — Hoje no corêto d'esta praia, toca das 3 ás 6 horas da tarde a philarmonica *Ovarense*.

Podemos tambem garantir que este anno só mais uma vez haverá musica no Furadouro.

E' em dia de Todos os Santos.

A commissão, apesar de lutar com difficuldades, faz este sacrificio para proporcionar agradavel passatempo aos forasteiros que em tal dia alli costumam affluir, embora tenham de fazer esta despeza á sua custa.

Consorcio

Realisou-se hontem na Sé do Porto o enlace matrimonial da menina Emilia Marques da Silva, filha do snr. Antonio Maria Marques da Silva, com o snr. Manoel Rodrigues da Silva Junior, bemquisto empregado da importante casa dos snrs. Pinto Bastos, de Lisboa.

Aos noivos, a par d'uma prolongada lua de mel, appetecemos-lhes um futuro repleto de felicidades.

Estudantes

Já lá vão uns e outros estão prestes a retirarem-se. Minerva chama-os e elles, embora com o coração a trasbordar de saudades, obedecem-lhe reverentemente, como dignos filhos que d'ella são.

Para Coimbra já partiram durante a semana, Salviano Cunha, Zefirino Ferraz, Antonio Aleixo e Antonio Zagallo dos Santos, e para o Porto seguiu ante-hontem, Anthero Cardoso e amanhã vão Jayme Amaral, Mario Cunha, Gustavo e Antonio Sobreira e Manoel Leite.

Que os trabalhos escolares a que vão dar inicio, lhes sejam no fim do anno coroados de bom exito, são os nossos desejos mui sinceros.

Para a Relação

Por virtude de grande agglomeração d'individuos detidos nas cadeias de Pereira, foram removidos na quarta-feira para a Relação do Porto, os presos João Pereira Rebello, Manoel de Pinho Neves e Antonio Maria Ribeiro, pronunciados pelo crime d'homicidio voluntario na pessoa de Manoel Marques Branco, o *Maneta*.

«A Murtoza»

Com este titulo, principiou ha

pouco a ser publicado na laboriosa Pardelhas mais um novo semanario.

E' um jornal muito bem redigido, illustrado e de numerosa collaboração.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe largo futuro.

Assassinato

Na passada segunda-feira, logo de manhã cedo, principiou a correr n'esta villa a noticia de que fóra praticado um assassinato na vizinha freguezia de Vallega, d'este concelho.

Melhor informados do caso, tivemos a plena confirmação do succedido que, segundo consta, se passou pela fórma que vamos expôr aos nossos leitores.

Na noite de domingo, 11 do corrente, demasiado chuvosa e escura, seria meia noite pouco mais ou menos, foi assaltada a casa de Manoel d'Oliveira Valente, o *Razo*, sita no logar de Ponte de Pedra da referida freguezia de Vallega, por José Valente, vulgarmente conhecido pelo alcunha de *Ferro Velho*, homem tido e havido por mau caracter e de maus costumes. Diz-se que o intuito d'este era abusar da mulher do Valente que, segundo ella affirma, já ha tempos era por elle perseguida.

Fosse ou não fosse, o certo é que o *Ferro Velho*, intimou o Valente para que lhe abrisse a porta, ameaçando-o de que, se a não abrisse, lh'a arrombaria, o que logo tentou fazer em vista da recusa do Valente.

E' preciso notar que o *Ferro Velho* era um homem novo, forte e agil como poucos, reunindo a estas qualidades a de ser traiçoeiro.

O Valente receando, pois, que a porta cedesse aos encontrões e pancadas do *Ferro Velho*, sahiu de casa por outra porta, armado d'uma espingarda e perguntou-lhe o que é que elle queria.

— O que eu quero, já t'o digo — respondeu o *Ferro Velho*.

E como avançasse para o Valente, este, porque o temia e receando ser victima d'elle, desfechou um tiro que immediatamente o prostrou. Em seguida foi chamar uma vizinha, contou-lhe o succedido e com esta e com a sua mulher foi apresentar-se ao regedor, narrando-lhe o facto.

Mais se diz que o *Ferro Velho* ao receber o tiro dissera: — Ai *Razo* que me mataste, ao que este respondeu: — E eu estou desgraçado por tua causa. Então o *Ferro Velho* disse: — Não digas nada, porque eu perdoo-te a morte.

Eis o que se diz e porque assim se diz assim o contamos aos nossos leitores, deixando ás auctoridades competentes fazer completa luz sobre este triste acontecimento.

A autopsia ao cadaver do assassinado foi feita na manhã do dia 13 no hospital d'esta villa.

Banquete

Assistiram ao grandioso banquete que o partido regenerador offereceu em Lisboa na passada quinta-feira ao seu prestigioso chefe, o ex.^{mo} conselheiro Hintze Ribeiro, como representantes do partido regenerador d'este concelho, os ex.^{mos} snrs. dr. Antonio dos Santos Sobreira, presidente da camara, dr. José Antonio d'Almeida, administrador do concelho, Manoel Maria d'Oliveira Lopes e Manoel José d'Oliveira Lopes, capitalistas, padre Francisco Marques da Silva, vereador

da camara, e dr. João Maria Lopes, medico.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de setembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 85, sendo 52 do sexo masculino e 33 do feminino.

Casamentos 10.

Obitos 68, sendo 35 varões e 33 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	30
De 2 a 10 »	14
De 10 a 20 »	2
De 20 a 30 »	4
De 30 a 40 »	6
De 40 a 50 »	3
De 50 a 60 »	1
De 60 a 70 »	3
De 70 a 80 »	3
De 80 a 90 »	0
De 90 a 100 »	2
	68

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide	1
Variola	2
Tuberculose pulmonar	1
Tuberculose laryngea	1
Cancro ulcerado do pescoço	1
Ulcera do estomago	1
Congestão e hemorragia cerebraes	2
Lesão do coração	3
Pneumonia	1
Enterites até aos 2 annos	8
Enterites além de 2 annos	7
Mal de Bright	1
Debilidade congenite	2
Debilidade senil	1
Epilepsia	1
Paralysisa sem causa indicada	1
Doenças ignoradas	34
	68

Senhora d'Ajuda

Como prenociamos, foi inaugurada no ultimo domingo, com uma pomposa festa dedicada á Senhora d'Ajuda, a nova capella erigida em S. Donato sob a invocação d'aquella santa.

A commissão esforçou-se o mais que poude para dar á festividade a maior imponencia, mas esta foi extraordinariamente prejudicada pela copiosa chuva que n'aquelle dia cahiu, especialmente no arraial de tarde.

A benção do templo foi lançada pelo parcho dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, que tambem presidiu a todas as demais cerimoniaes do ritual.

Ao Evangelho orou o nosso conterraneo e amigo padre Manoel André Boturão, parcho da Feira, cujo sermão foi ouvido com geral agrado.

Na vespera, dia 10, o arraial nocturno foi bastante concorrido, no qual se destacaram a illuminação e fogo d'artificio que foram magnificos.

Assistiram as duas bandas da villa. No dia 10 foram trasladados proccionalmente da antiga ermida para a nova capella as imagens dos santos que alli se encontravam, á excepção de S. Glindrofe.

Da visita que fizemos ao novo templo, trouxemos as mais agradaveis impressões, pela sua magnifica construcção e excellentes condições hygienicas.

E' portanto digna de todo o lou-

vor a briosa commissão que tomou sobre seus hombros tão arrojada empreza, pois prestaram um bello serviço ao culto e dotaram o seu logar com um importante melhoramento.

Anjinho

Sepultou-se no domingo á noite no cemiterio municipal um filhinho do snr. José Luiz de Sá, nosso prezado assignante e amigo.

Aos paes do anjinho o nosso pesame.

Notas a lapis

Passaram no dia 14 os seus anniversarios natalicios os nossos preizados amigos Joaquim Antonio Lagoncha e Mario Cunha. E' amanhã passa-se o de outro nosso amigo Carlos Alcantara da Gama Baptista.

Aos tres as nossas felicitações. — Na penultima semana fez exame na estação telegrapho-postal do Porto, obtendo plena approvação, a menina Maria da Conceição Marques da Silva.

Parabens. — Vão-se accentuando as melhoras da interessante Mariasinha, dilecta filha do nosso prestimoso amigo dr. José Antonio d'Almeida.

CHRONICA DE S. VICENTE

Realisou-se no domingo passado, dia 12, a festividade em honra de Nossa Senhora da Boa Nova, cumprimento solemne d'um voto, que o meu amigo Bernardo Caetano de Pinho fez á Rainha das Virgens sob aquelle titulo, antes de partir para as terras de Santa Cruz.

N'estes tempos de descrença e indiferença culposa que vamos atravessando, em que de tudo se cura menos de religião, e em que tudo se pensa menos na vida d'além campa, que, para muitos espiritos... fracos, é sonho d'almas visionarias, enfermicas, consola vêr em publico e raso estes rasgos de fé, estas demonstrações de crença.

Hoje em que a ambição é a lima que desgasta os mais nobres sentimentos, hoje que se sacrificam ao interesse os principios da honra, da honestidade e da virtude, hoje que o fausto com todas as modalidades do luxo é uma das causas que prepara o ambicioso, é tonificante para a alma catholica vêr como liberalmente se gastam quantias no esplendido culto religioso, em obsequio á Corredemptora da humanidade.

Hoje que uma philosophia insensata proclama a duvida, alistando uma cohorte de incredulos como necessidade de suas propensões é garantia de seus crimes, conforta o homem crente vêr um piedoso devoto prostrado deante dos altares da Immaculada a queimar-lhe o incenso da gratidão e a preitear-lhe a homenagem do mais sincero reconhecimento por lhe escutar as preces e lhe deferir as supplicas na hora extrema da afflicção.

E' bello, digno da penna de S. Bernardo! E' encantador o quadro, digno dos pinceis d'um Murillo e d'um Rembrant.

De vespera houve illuminação acetylenica fornecida pelo habil artista d'esta terra snr. Antonio Maria da Cruz, e certamen musical pelas afamadas bandas de S. Thiago de Riba Ul e Cucujães. Boas estiveram, corresponderam ás exigencias da publica opinião. Bom foi. Pena foi que

à 1 hora da madrugada o céu cor-de-chumbo começasse a despejar impiedosamente ôdres d'agua sobre as pobres... almas que, para se recrearem um bocado das fadigas de um trabalho pesado, não faltaram ao arraial.

E assim acabou a festa nocturna.

Ao evangelho da missa da festa fez a sua estreia oratoria o rev. padre David da Motta e Pinho, d'esta freguezia, que revelou dotes oratorios e mostrou ser chamado para a carreira de Vieira e Massillon. Agradou ao seu numeroso auditorio. A chuva impertinente, a desatar-se constantemente em grossas cordas, não consentiu que de tarde sahisse a procissão, o que foi de sentir, porque havia muitos elementos para se compôr um prestito religioso em termos e pomposo.

De tarde orou o rev. abbade, que tambem havia prégado de manhã á missa de pastôres.

Se o mau tempo não viesse aguar os planos do piedoso vovente, a festa do dia 12 havia deixado nome nos annaes da nossa terra, e á fé teria sido uma das mais concorridas d'esta freguezia.

Na segunda-feira sepultou-se no seu jazigo de familia a snr.^a Joaquina Maria de Jesus, esposa do snr. João Pinto Soares, de Mouquinho. Assistiram 8 sacerdotes, muito povo das freguezias visinhas e tomou parte nos seus funeraes a musica de S. Thiago.

No dia 8 passou o anniversario natalicio do nosso amigo snr. Gabriel Rodrigues d'Oliveira Santos, e no dia 12 o da ex.^{ma} D. Cici Teixeira, dedicada esposa do ex.^{mo} Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Parabens. Para tomar parte nas festas do segundo anniversario, encontra-se no palacete da ex.^{ma} D. Cici sua ex.^{ma} mana, D. Sallustia Teixeira, acompanhada de seus interessantes e intelligentes filhinhos.

No dia 13 a ex.^{ma} D. Anna d'Oliveira, virtuosa esposa do ex.^{mo} José Rodrigues d'Oliveira, digno vereador da camara municipal do nosso concelho, mandou rezar uma missa na capella de S. Geraldo por alma de sua saudosa mãe fallecida ha annos no Brazil.

Foi celebrante o rev. abbade. Assistiram muitas pessoas das relações pessoas dos ex.^{mos} Oliveiras.

Consta-nos que o snr. Antonio Serrano, da freguezia visinha do Souto, acaba de ultimar um contracto com um lavrador de S. Vicente attinente á aquisição d'um pedaço de terreno, para construcção d'uma casa de negocio, tencionando a breve trecho fixar aqui a sua residencia.

Estimamos.

Partiu para Lisboa, onde vae frequentar a Escola Academica, de que é intelligente e applicado alumno, o snr. Hugo Teixeira, que nas ferias grandes foi hospede de seu tio, snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira. Que tenha boa viagem, e que se não esqueça de S. Vicente.

Regressaram a Lisboa, onde vão

passar a quadra invernosa, os nossos amigos snrs. Gabriel e Adolpho Rodrigues d'Oliveira Santos.

A' hora que escrevemos, uma restea de sol, desmaiado como os rostos marfinados das virgens de Sião, ás furtadellas, como que a mêdo, vem-nos visitar, coada pelos vidros baços da janella do nosso gabinete de trabalho.

Oxalá que elle leve deante de si essas nuvens negras, que forram de crepe pezado a abobada do firmamento, porque muito carecemos de dias de sol lindo, forte, para recolhermos ás arcas os milhos das terras baixas.

Bom é que elle nos ouça as supplicas e nos satisfaça os desejos. E assim cremos que a todos fará a vontade. Porque todos concordam na nossa opinião.

Estamos certos d'isso.

Ninguem.

Annuncios

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 8 do proximo novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria que Francisco Lopes Guilherme, casado, do logar da Ponte Nova, d'esta villa, move contra Manoel de Oliveira Manarte e mulher, do mesmo logar, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação. Uma morada de casas terreas, com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita no logar da Ponte Nova, d'esta villa, avaliada em 75\$000 réis, e outra morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças, sita no mesmo logar, avaliada em 88\$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 13 de Outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.^o substituto,

Descalço Coentro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(456)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação dos bens penhorados na execução por custas e sênos que o Ministerio Publico move contra José de Sá Mendes, casado, lavrador, do logar da Ordem, de Maceda, que são os seguintes:

Uma atafona com alpendre coberto de telha, uma eira de pedra e cal com uma casa assobradada e um

canastro de madeira assente em dois pilares de pedra, tudo existente n'uma propriedade de casas e cortinha pertencente a Rosa Marques, no logar da Ordem, de Maceda, avaliada em 50\$000 réis.

Um moinho de pedra e cal com uma roda, existente n'uma terra lavradia, denominada o Lameiro, sita tambem na Ordem, de Maceda, pertencente á mesma Rosa Marques, avaliado em 7\$000 réis: uma commoda de pinho avaliada em 2\$500 réis: um oratorio com um Christo e uma imagem de S. José, avaliado em 3\$300 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos do executado para a arrematação.

Ovar, 14 de outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.^o substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(457).

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados João de Pinho Chibante e Custodio de Pinho Chibante, solteiros, de maior idade, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Julião de Pinho Chibante, morador, que foi, no logar de Candosa, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 16 de outubro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de Direito, 1.^o substituto,

Descalço Coentro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(458).

AMA

Precisa-se com urgencia d'uma de 1.^o ou 2.^o leite, que seja robusta e saudavel.

N'esta redacção se diz.

A SAUDE PULBICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

Joaquim Antonio Lagoncha

OVAR

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picôto.

A "Internacional,"

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as peggas que, cumulativamente com esses palheiros, segurem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar—sr. Silva Cerveira—na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ.—Ovar

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde o 1.º de julho de 1903

D'Ovar ao Porto

HORAS		Indicações	
Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,45 (a)	Ch. 5,32	Tramway
	4,54	6,39	Tramway
	5,59	7,20	Correio
	7,30	9,18	Tramway
	9,52	11,34	Mixto
	11,14	1	Tramway
TARDE	2,5	3,51	Tramway
	5,57	7,49	Tramway
	7,30	9,22	Tramway
	9,47	11,37	Mixto

Do Porto a Ovar

HORAS		Indicações	
S. Bento	Ovar		
MANHÃ	P. 1,23	Ch. 2,16	Tramway
	4,34	6	Mixto
	7,5	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	1	12,34	Mixto
TARDE	1,50	3,49	Mixto
	4,11 (b)	5,57	Tramway
	4,35 (c)	6,40	Tramway
	6,55	8,47	Tramway
	8,14	9,49	Correio

(a) Só ás segundas-feiras.
 (b) Aos sabbados só traz carros de 1.ª e 2.ª classe.
 (c) Só nos sabbados.

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heróe
- Houza por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demónio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Aabyso
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forçado
- Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—O 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e fúbricas (Scenas da vida de Coimbra)

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimental. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis